



DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *CYRTONEUROPSIS* MALLOCH,
1925 (DIPTERA, MUSCIDAE) E PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO
NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL ¹

(Com 6 figuras)

MÁRCIA S. COURI ^{2,3}
GABRIEL P. DA S. BARROS ^{2,4}
MARCELO P. ORSINI ^{2,5}

RESUMO: *Cyrtoneuropsis maranhensis* sp.nov. do Estado do Maranhão, Brasil, é descrita com ilustrações da terminália do macho e da fêmea. O gênero é assinalado pela primeira vez no Estado do Maranhão, Brasil.

Palavras-chave: Diptera. Muscidae. *Cyrtoneuropsis maranhensis* sp.nov. Taxonomia. Novo registro.

ABSTRACT: Description of a new species of *Cyrtoneuropsis* Malloch, 1925 (Diptera, Muscidae) and first record of the genus for the state of Maranhão, Brazil.

Cyrtoneuropsis maranhensis sp.nov. from the State of Maranhão, Brazil, is described with illustrations of male and female terminalia. The genus is recorded for the first time from the State of Maranhão, Brazil.

Key words: Diptera. Muscidae. *Cyrtoneuropsis maranhensis* sp.nov. Taxonomy. New record.

INTRODUÇÃO

Cyrtoneuropsis Malloch, 1925 é um múscida de distribuição neotropical com 33 espécies válidas (CARVALHO *et al.*, 2005). Este gênero foi durante muitos anos considerado sinônimo de *Cyrtoneurina* Giglio-Tos, 1893, porém foi recentemente revalidado (PAMPLONA, 1999 e PONT & PAMPLONA, 2000).

Cyrtoneuropsis pode ser facilmente separado dos demais múscidas na chave de CARVALHO & COURI (2002) tendo como diagnose o seguinte conjunto de caracteres: cerdas dorsocentrais 2:4, cerdas caterpisternais 1:2, anepímero setuloso, parede pós-alar nua, arista com longos cílios, podendo em algumas espécies ter cílios secundários, nervura R₁ setulosa na superfície ventral, nervura M levemente curvada apicalmente.

O material referente à espécie aqui descrita foi coletado em uma expedição na região de Igarapé Paraqueú, Rosário, Maranhão no ano de 1970 pelo ornitólogo e acarologista do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro Herbert Franzoni Berla (1912-1985).

O material examinado encontra-se depositado na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ).

Cyrtoneuropsis maranhensis sp.nov.
(Figs. 1-6)

Coloração geral – Castanha com pouca polinosidade cinza; parafaciália, faciália e lúnula castanha com polinosidade prateada; gena castanha com polinosidade cinza; antena e palpo amarelos. Pós-pronoto e ápice do escutelo amarelo escuro. Asas hialinas com ápice da nervura subcostal e nervuras transversais r-m e dm-cu com manchas castanhas. Caliptra hialina, alguns exemplares com a borda da caliptra inferior castanha; halteres amarelos; espiráculos brancos, o posterior com a borda castanha. Pernas castanhas. Abdome castanho com tergito 1 e metade basal do tergito 2 amarelos, tergito 2 com duas manchas triangulares castanhas na metade basal.

♂ – Comprimento: corpo: 5,0-6,0mm; asa: 5,0-5,5mm.

Cabeça – Olhos nus; antena inserida na altura

¹ Submetido em 06 de julho de 2007. Aceito em 14 de abril de 2008.

² Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Entomologia. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E-mail: mcouri@terra.com.br

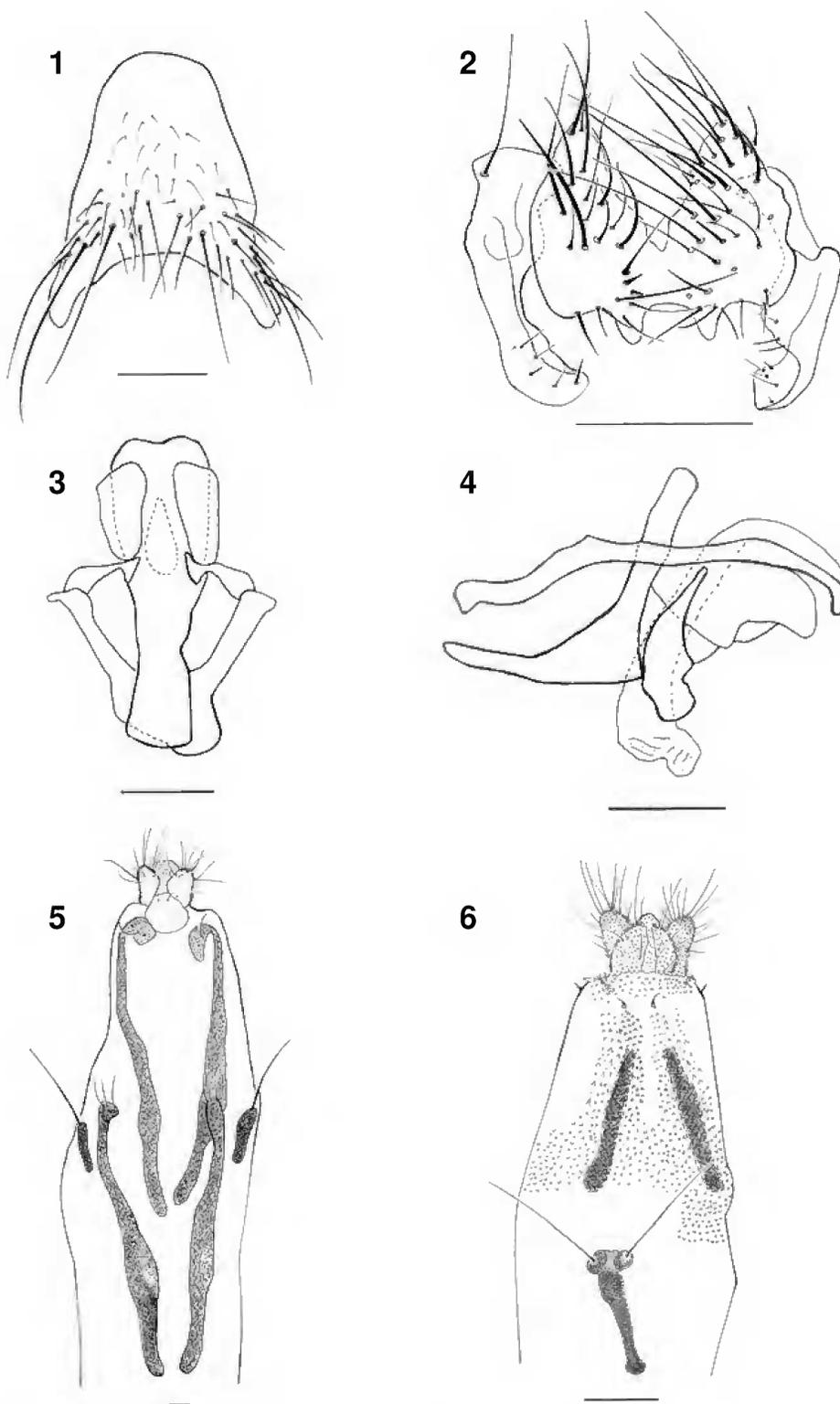
⁴ Bolsista UFRJ/PIBIC.

⁵ Bolsista CNPq/PIBIC.

da metade dos olhos, flagelo cerca de 2,5-3 vezes mais longo que o pedicelo; arista longamente ciliada com 20-24 cílios e com cílios secundários curtos. Vibrissa forte, com comprimento semelhante ao da arista. Palpo com cílios longos ventrais e curtos dorsais.

Tórax – Cerdas acrosticais 0:1; dorsocentrais 2:4; pré-alas presentes; intralares 0:2; supralares 2; prosterno com cerdas na margem e propleura nua. Escutelo com um par de cerdas basais e um par de cerdas apicais, ambos longos; anepisterno com uma série de quatro cerdas longas; cerdas catepisternais 1:2; anepímero com cílios longos e retos no disco; catepímero com grupo de cílios nos 2/3 anteriores. Asas com nervura R_1 com cílios dorsais em toda sua extensão e cerca de três cílios ventrais; R_{4+5} com cílios dorsais, mais espaçados depois da transversal r-m e com cílios ventrais em toda sua extensão. Fêmur anterior com uma fileira de cerdas fortes nas superfícies dorsal, pôstero-dorsal e pôstero-ventral. Tibia anterior com uma cerda apical nas superfícies dorsal, posterior, ventral e pôstero-dorsal. Fêmur médio com uma fileira de cerdas anteriores no terço basal; uma fileira de cerdas ântero-ventrais no terço basal; uma fileira de cerdas pôstero-ventrais nos dois terços apicais, duas cerdas apicais pôstero-dorsais fortes; uma cerda apical posterior forte. Tibia média com duas cerdas posteriores fortes inseridas no limite dos terços, uma cerda apical nas faces ântero-ventral, pôstero-dorsal, pôstero-ventral e ventral, a última mais forte. Fêmur posterior com uma fileira completa de cerdas na face ântero-dorsal; face ântero-ventral com cerca de 2-3 cerdas no terço apical e face dorsal com uma cerda apical. Tibia posterior com uma

cerda mediana nas faces ântero-ventral, ântero-dorsal e pôstero-dorsal e uma cerda apical nas faces ântero-dorsal e ventral.



Cyrtoneuropsis maranhensis sp.nov.: fig.1- esternito 5, ♂; fig.2- placa cercal, vista frontal, ♂; fig.3- complexo fâlico, vista dorsal; fig.4- complexo fâlico, vista lateral; fig.5- ovipositor, vista dorsal; fig.6- ovipositor, vista ventral. Escalas = 0,2mm.

Abdome – Tergito 5 com uma fileira discal e uma apical de cerdas finas. Esternito 5 com cerdas mais concentradas no terço apical, mais longas lateralmente (Fig.1).

Terminália – Sustilo longo ultrapassando a margem da placa cercal; edeago arredondado no ápice (Figs.2-4).

♀ – comprimento: corpo; 5,0-6,0mm; asa: 5,0-5,5mm. Semelhante ao macho, porém com olhos afastados cerca de um terço da largura da cabeça; seis cerdas frontais; cerdas verticais internas e externas mais longas e fortes que as do macho; cerdas interfrontais cruzadas presentes.

Ovipositor – Tamanho médio; tergitos e esternitos estreitos e longos; membrana do segmento 8 com curtos espinhos ventrais (Figs.5-6).

Varição cromática – A série examinada apresenta variação cromática especialmente nos tergitos abdominais que podem variar de amarelo a castanho; nas manchas castanhas triangulares na base do tergito abdominal 2 que podem ser pouco nítidas; nas manchas das asas que podem variar de castanho bem claro a castanho escuro e na coloração dos palpos, de amarelo a castanho.

Material examinado – Holótipo ♂ : BRASIL: Maranhão, Igarapé Paraqueú, Rosário, 20-22/XI/1970; Berla col. Parátipos : 8♂ e 40♀ , mesmos dados de coleta do holótipo (MNRJ).

Etimologia – O nome da espécie refere-se à procedência do material (Estado do Maranhão, Brasil).

DISCUSSÃO

Na chave de CARVALHO & COURI (2002), *Cyrtoneuropsis maranhensis* sp.nov. aproxima-se de *C. dubia* (Snyder, 1954), sendo morfológicamente bastante semelhante a ela, porém diferindo pela presença de mancha castanha clara na dm-cu e principalmente pela morfologia bastante distinta das terminálias masculina e feminina. SNYDER (1954)

comentou sobre a existência de espécies deste gênero tanto com quetotaxia muito diferente e terminálias muito semelhantes, quanto outras distintas apenas pela morfologia das terminálias. COURI (1995) descreveu *C. pararescita* e discutiu a sua semelhança morfológica com *C. rescita* Walker, 1861 porém com terminálias distintas. *Cyrtoneuropsis maranhensis* sp.nov. corresponde ao primeiro registro deste gênero no Estado do Maranhão, Brasil.

AGRADECIMENTO

Ao MsC André Mallemont Cunha (MMNR), pela ajuda na confecção da prancha.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, C.J.B., COURI, M.S., PONT, A.C., PAMPLONA, D. & LOPES, S.M., 2005. **A catalogue of the Muscidae (Diptera) of the Neotropical Region.** Auckland: Zootaxa 860. 282p.
- ARVALHO, C.J.B. & COURI, M.S. 2002. Part I. Basal rousps. In: CARVALHO, C.J.B. (Ed.) **Muscidae (Diptera) f the Neotropical Region: Taxonomy.** Curitiba. Editora niversidade Federal do Paraná, p.17-132.1
- OURI, M.S., 1995. Uma nova espécie de *Cyrtoneurina* iglio-Tos do Brasil (Diptera, Muscidae). **Revista rasileira de Zoologia**, 12(2):229-232.1
- AMPLONA, D., 1999. Nova caracterização de *yrtoneurina* Giglio-Tos, 1893 e descrição de *aracyrtoneurina* gen. nov. (Diptera, Muscidae). **Revista rasileira de Entomologia**, 43(1/2):9-24.1
- ONT, A.C. & PAMPLONA, D., 2000. A note on the genus *aracyrtoneurina* Pamplona, 1999 (Diptera, Muscidae). **tudia Dipterologica**, 7:223-224.1
- NYDER, F.M., 1954. A revision of *Cyrtoneurina* Giglio-T os, with notes on related genera (Diptera, Muscidae). **ulletin of the American Museum of Natural History**, 03:417-464.